

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico	
Veículo: G1	Data: 11/12/2015
Colunas/Editoria: HOME	Pag(s):

G1

IMUNIZAÇÃO

Anvisa libera última fase de testes da vacina da dengue

SAÚDE

Veja onde fazer exame para diagnosticar o zika

QUADRINHOS NO CINEMA

'X-Men: Apocalypse' ganha 1º trailer

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico	
Veículo: G1	Data: 11/12/2015
Colunas/Editoria: Home – Bem Estar	Pag(s):

Saiba quais repelentes realmente protegem contra o Aedes aegypti

Médicos explicam como se proteger do mosquito que transmite o zika vírus.



NESSA SEGUNDA (14)

Entenda os remédios genéricos e similares

O surto continua aterrorizando as grávidas e quem quer engravidar.



ESTUDO

3h de exercícios semanais previnem Alzheimer

Atividades físicas funcionam mesmo quando há predisposição genética.

Conte sua história pra gente!



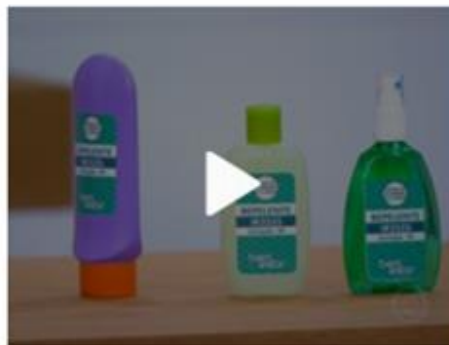
ONDE FAZER

Teste de zika vírus ainda é complexo

Instituições buscam desenvolver teste mais simples.

última edição | 11 de dezembro de 2015

reportagem 1 de 14



SEXTA (11) - PRIMEIRO BLOCO

Entenda o intervalo para reapiçar o repelente

Os repelentes que contêm Icaridina, DEET e IR3535 conseguiram abastar o mosquito Aedes aegypti.



Entenda o intervalo para reapiçar o repelente



Saiba como se caracteriza a microcefalia



Zika está associado à síndrome de Guillain-Barre



Fortalecer a imunidade protege contra Zika

Veja mais vídeos >

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico	
Veículo: G1	Data: 11/12/2015
Colunas/Editoria: Bem Estar	Pag(s):

11/12/2015 05h00 - Atualizado em 11/12/2015 14h50

Teste de zika ainda é complexo; veja que instituições têm exame disponível

Governo declarou situação de emergência por microcefalia há um mês. Instituições públicas e privadas buscam desenvolver teste mais simples.

Mariana Lenharo
Do G1, em São Paulo



Laboratório de Flavivirus do Instituto Oswaldo Cruz - Fiocruz fez detecção pioneira de zika no líquido amniótico de mulher grávida de bebê com microcefalia em novembro (Foto: Gutemberg Brito/IOC/Fiocruz/Divulgação)

Bem Estar

veja tudo sobre >



Pesquisa mostra que 3h de exercícios semanais ajudam a...

HÁ 1 HORA



Operação de limpeza em casa vai durar 20 dias em Araçatuba

HÁ 1 HORA



Pelo menos 5 mil pessoas estão sem a fosfoetanolamina, diz...

HÁ 1 HORA



Casos de dengue em Fartura passam de 2 para 155 em 1 ano,...

HÁ 1 HORA

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico	
Veículo: G1	Data: 11/12/2015
Colunas/Editoria: Bem Estar	Pag(s):

O teste atualmente disponível para diagnosticar o zika vírus no Brasil ainda é complexo e só pode ser realizado em laboratórios altamente especializados. Um mês depois de o Ministério da Saúde ter decretado estado de emergência em saúde por causa do aumento de casos de microcefalia, malformação associada ao zika vírus, existe uma corrida de instituições públicas e privadas para desenvolver um teste mais simples e que possa ser aplicado em larga escala.



[facebook.com/bemestar](https://www.facebook.com/bemestar)

twitter.com/bemestar

Teste molecular

Por enquanto, o que está disponível tanto na rede pública quanto na rede privada é o teste molecular. O método consiste em multiplicar a quantidade de RNA do vírus na amostra coletada, ou seja, amplificar o material genético do vírus para que seja possível identificá-lo quimicamente. "É um teste de alta complexidade e não existe kit comercial disponível. Todos os laboratórios que oferecem o exame têm que desenvolver e validar o teste", diz o infectologista Alberto Chebabo, do Delboni Medicina Diagnóstica.

Segundo o infectologista Celso Granato, do Fleury Medicina e Saúde, devido à alta complexidade, o ideal é que o exame não fosse feito em larga escala. "O risco de contaminação das amostras aumenta proporcionalmente à quantidade de testes realizados por um laboratório", diz. Ele explica que até a equipe responsável pelo procedimento deve ser especializada.

O teste molecular, apesar de ser preciso, é capaz de detectar a presença do vírus em um período muito curto de tempo: só até cinco dias depois do aparecimento dos sintomas. Ou seja, é possível que o paciente ainda esteja manifestando sintomas da doença e o vírus não seja mais detectado em seu sangue.

Teste sorológico

O que as instituições buscam desenvolver é um teste sorológico, capaz de detectar os anticorpos contra o vírus. Esse teste seria capaz de detectar a infecção por zika em uma janela maior de tempo.

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico	
Veículo: G1	Data: 11/12/2015
Colunas/Editoria: Bem Estar	Pag(s):



MICROCEFALIA
Alta de casos preocupa

emergência

o que é

relação com vírus zika

dicas da doutora ana

O laboratório alemão Euroimmun já desenvolveu duas metodologias de teste por sorologia para detectar o zika vírus: o teste de imunofluorescência e o teste ELISA.

O teste de imunofluorescência já está disponível para comercialização, porém apenas para aplicação em projetos de pesquisa. No Brasil, a empresa deve apresentar a documentação para a Anvisa ainda este ano para obtenção de registro.

Já o teste ELISA é um protótipo que deve ser liberado comercialmente fora do Brasil em fevereiro.

Segundo Gustavo Janaudis, diretor da Euroimmun, o teste de imunofluorescência é capaz de detectar os flavivírus e arbovírus

mais comuns: os quatro sorotipos da dengue, chikungunya e zika. Já o ELISA seria um teste complementar altamente específico, para confirmar o diagnóstico.

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico	
Veículo: G1	Data: 11/12/2015
Colunas/Editoria: Bem Estar	Pag(s):

Quem faz o teste?

Na rede pública, os laboratórios de referência que fazem parte da rede sentinela para zika vírus são Fiocruz-RJ, Fiocruz-PR, Fiocruz-PE, Instituto Evandro Chagas-PA e Instituto Adolfo Lutz-SP. Todas essas instituições trabalham no desenvolvimento de novos testes.

Além disso, existem 12 laboratórios centrais capacitados na técnica molecular para a realização do diagnóstico de zika vírus, segundo o "Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia Relacionada à Infecção pelo Vírus Zika", lançado pelo governo esta semana.

Na rede privada, o Delboni, de São Paulo, já tem o teste disponível em suas unidades a um preço de R\$2.200. O laboratório Hermes Pardini, de Minas Gerais, também está oferecendo o teste com o valor de R\$ 499.

O laboratório Fleury pretende começar a oferecer o teste a partir de terça-feira que vem, mas, a princípio, apenas para detecção do zika no líquido amniótico de mulheres grávidas. O preço ainda não está definido, mas deve ser aproximadamente R\$ 500. Segundo Celso Granato, o Fleury trabalha no desenvolvimento de um teste sorológico próprio e avalia a possibilidade de realizar o teste molecular também no sangue e na urina.

O laboratório Richet Medicina & Diagnóstico, do Rio de Janeiro, também oferece o exame molecular. A coleta para análise é feita no local e a amostra é analisada no laboratório Labco Noûs, na Espanha. Eles também oferecem um teste sorológico, para o qual as amostras são enviadas para o laboratório Cerba, também na Espanha. As duas técnicas custam R\$ 1.000.